

Perspectiva sinodal do *Sint Unum* na Espiritualidade Dehoniana

VICTOR DE OLIVEIRA BARBOSA¹

Resumo: A expressão “*Sint Unum*” indica uma intuição espiritual fundamental de Léon Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, como um componente basilar da espiritualidade dehoniana que a caracteriza como uma espiritualidade de comunhão. O artigo se propõe a identificar nos escritos de Dehon os elementos que configuram essa proposta espiritual do *Sint unum* e as perspectivas que a mesma oferece para uma “espiritualidade sinodal” no contexto eclesial hodierno.

Palavras-chave: *Sint unum*, espiritualidade, sinodalidade

Abstract: The expression “*Sint Unum*” indicates a fundamental spiritual intuition of Léon Dehon, founder of the Congregation of the Priests of the Sacred Heart of Jesus, as

¹ Graduação em Filosofia – bacharel (Faculdade São Luiz – Brusque/SC) em 2002; Graduação em Teologia bacharel (Faculdade Dehoniana – Taubaté/SP) em 2010; Pós-graduação para Formadores em Seminários e Casas de Formação (Faculdade Dehoniana – Taubaté/SP) em 2014; em 2017 Mestrado em Teologia Espiritual (Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma/Itália); 2018 – Pós-graduação em Teologia da Vida Consagrada (Pontifício Instituto Claretianum – Roma/Itália) 2024 – Doutorado em Teologia Espiritual (Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma/Itália). Atualmente exerce a função de Coordenador do Centro de Estudos Dehonianos da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em Roma, Itália, desde maio de 2022.

a basic component of the Dehonian spirituality that characterizes it as a spirituality of communion. The article aims to identify in Dehon's writings the elements that configure this spiritual proposal of *Sint unum* and the perspectives that it offers for a "synodal spirituality" in the ecclesial context today.

Keywords: *Sint unum*, spirituality, synodality

Introdução

O pontificado de Papa Francisco recuperou o sentido original da "sinodalidade" segundo a eclesio-
logia do Concílio Vaticano II, valorizando a perspec-
tiva de "comunhão" de todo o Povo de Deus. Para além
da estrutura eclesiástica dos "sínodos", nos diversos
âmbitos da Igreja universal e das igrejas locais, a con-
cepção eclesiológica sinodal resgata a imagem do "ca-
minhar juntos" que era um distintivo das comunidades
cristãs dos primeiros séculos, como atestam os Atos
dos Apóstolos que diversas vezes nomeiam a Igreja
como "o Caminho" (cf. At 9,2; 18,25; 19,23; 22,4;
24,14). Assim sendo, a sinodalidade indica um estilo
de vida cristã que é fruto da experiência de encontro
com Aquele que é "o Caminho, a verdade e a vida" (Jo
14,6) e que se faz nosso companheiro de Caminho (cf.
Lc 24,15). Essa experiência, compartilhada com outros
que também encontram o Caminho e se encontram no
Caminho, torna-se espiritualidade. Nesse sentido, po-
demos falar de uma espiritualidade sinodal.

Esse é o horizonte que nos guia na leitura
da espiritualidade dehoniana que aqui queremos fa-
zer, considerando de modo particular o *Sint unum*

como uma manifestação da mesma. A expressão “*Sint unum*” faz referência ao texto bíblico de Jo 17,21 no contexto da “oração sacerdotal” de Jesus antes do relato da Paixão no evangelho joanino. Padre Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, via nessa expressão um elemento de síntese da espiritualidade de comunhão que assumiu para si mesmo, a partir da sua experiência de fé, e que propôs para os membros da Congregação e para todos os seus interlocutores nos seus muitos escritos espirituais. Trata-se de uma espiritualidade que indica a comunhão em duas perspectivas: vida de união com Deus e vida de amor para com os irmãos. Certamente, essa “espiritualidade do *Sint unum*” proposta por Dehon faz eco àquela experiência fundamental cristã que indicamos com o termo “sinodalidade”. Nesse sentido, podemos falar de uma perspectiva sinodal do *Sint unum* na espiritualidade dehoniana. Nossa intenção é observar como o *Sint unum* faz parte da experiência de fé de Dehon, analisar como ele articula nos seus escritos essa intuição que propõe como espiritualidade e fazer algumas considerações sobre como essa espiritualidade pode dar indicações para a vivência de uma espiritualidade sinodal hoje, válida para os diferentes âmbitos da vida eclesial.

1. Experiência de fé de Padre Dehon e espiritualidade dehoniana

Antes de considerar o “*Sint unum*” como elemento da espiritualidade dehoniana, nosso estudo

deve partir de um objeto específico de investigação teológica: a experiência de fé de Padre Dehon. De fato, no longo processo de reconhecimento da Teologia Espiritual como disciplina teológica, sobretudo após o Concílio Vaticano II, muitos teólogos reafirmaram a importância de refletir sobre a experiência de fé cristã, que constitui um *locus theologicus*: é possível elaborar uma inteligência da Revelação cristã na vida da pessoa que crê, o que caracteriza a Teologia Espiritual como disciplina que estuda a experiência cristã². É importante, porém, fazer uma distinção: não se trata de uma *experiência experimental* ou *empírica*, como preconizada por alguns filósofos e cientistas, mas de uma *experiência experiencial* ou *vivencial*, que envolve a pessoa na sua totalidade³. O objeto de estudo da Teologia Espiritual, portanto, é a experiência que o cristão faz do mistério revelado e que incide diretamente na sua vida, é uma experiência existencial.

2 Os principais manuais de Teologia Espiritual das últimas décadas são unânimes em considerá-la como disciplina teológica que se ocupa da experiência de fé (cf. Charles André BERNARD, *Teologia spirituale*, 1982, p. 68; Kees WAAIJMAN, *La spiritualità: forme, fondamenti, metodi*, 2007, p. 362-363; Domenico SORRENTINO, *L'esperienza di Dio: disegno di teologia spirituale*, 2007, p. 61; Jesús Manuel GARCIA, *Teologia Spirituale: epistemologia e interdisciplinarità*, 2013, p. 223-225).

3 Um estudo aprofundado do teólogo Jean Mouroux faz uma distinção entre três níveis da experiência – empírica, experimental e experiencial – e sustenta que somente em nível experiencial se pode falar de uma experiência espiritual autêntica (cf. Jean MOUROUX, *L'expérience chrétienne: introduction à une théologie*, 1952, p. 24).

Toda *espiritualidade* tem sua origem exatamente numa experiência experiencial do mistério divino que, sob ação do Espírito Santo, suscita na pessoa que crê atitudes, ideais e valores que correspondem à vontade de Deus que se revela. Surge, assim, um estilo de vida que deriva da experiência de fé pessoal vivida no concreto da própria existência e que é interpretado num contexto cultural e comunicado com uma linguagem própria. Podemos dizer que a espiritualidade é a comunicação de uma experiência de fé que se converte numa proposta válida para outras pessoas em diferentes contextos.

Nessa linha, a espiritualidade dehoniana é a expressão da experiência de fé de Padre Dehon ao longo da sua vida, o que podemos chamar de *vivência cristã*⁴, através de uma codificação linguística (expressões, termos) que indica um estilo de vida cristã (atitudes, ideais e valores) orientado à vontade divina capaz de inspirar a vivência cristã de outras pessoas. Por isso é possível identificar alguns termos e expressões que tradicionalmente fazem parte da espiritualidade dehoniana e que correspondem à experiência de fé ou vivência cristã de Padre Dehon: “vida de amor”, “reparação”, “oblação”, “união ao Coração de Jesus”, “*Ecce venio*”, “*Ecce ancilla*”, “*Adveniat regnum tuum*”, “*Sint unum*”.

4 A expressão “vivência cristã” exprime melhor o dinamismo experiencial da experiência de fé, já que essa não é simplesmente uma experiência pontual de Deus, mas uma experiência que abraça todas as dimensões da vida e que se prolonga no tempo ao longo da existência da pessoa que crê (cf. Rossano ZAS FRIZ DE COL, *Teologia della Vita Cristiana: contemplazione, vissuto teologale e trasformazione interiore*, 2010, p. 129).

A atual Regra de Vida da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, fruto da renovação pedida pelo Concílio Vaticano II e aprovada pela Santa Sé em 1982, apresenta na primeira parte, nos números 1 a 8, a Congregação suscitada e enviada pelo Espírito segundo a experiência de fé de Padre Dehon e a serviço da Igreja em comunidade fraterna⁵: é a definição formada pelos quatro subtítulos que compõem essa primeira parte da Regra de Vida. A Congregação é chamada a viver da inspiração evangélica de Padre Dehon⁶ conforme à sua experiência de fé. Desse modo, a Regra de Vida, nos números 2 a 5, descreve a experiência de fé de Padre Dehon em três movimentos. O primeiro é a experiência da presença ativa do amor de Cristo no lado aberto e no coração transpassado do Salvador, amor que é doação suprema da própria vida e obediência filial ao Pai⁷. O segundo movimento é a sensibilidade ao pecado presente nas fraquezas da Igreja, nos males da sociedade e na miséria humana como recusa ao amor de Cristo⁸. O terceiro movimento da experiência de fé de Padre Dehon é uma resposta ao amor menosprezado de Cristo por uma união íntima com o Coração de Jesus e uma adesão que se realiza no seu apostolado⁹.

5 Cf. CONGREGAÇÃO DOS PADRES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, *Regra de Vida: Constituições, Diretório Geral*, 2018, n. 1-8. A partir daqui: Cst.

6 Cf. Cst 1.

7 Cf. Cst 2-3.

8 Cf. Cst 4.

9 Cf. Cst 4-5.

Segundo a Regra de Vida, a Congregação nasce precisamente desse terceiro movimento, ou seja, faz parte da resposta de Padre Dehon ao amor de Cristo e ao pecado no mundo. Por isso, os membros da Congregação participam dessa resposta do Fundador por meio de uma vida de união à oblação reparadora de Cristo ao Pai em favor da humanidade¹⁰, como profetas do amor e servidores da reconciliação da humanidade com Cristo¹¹. Essa vida de união com Cristo, que se declina também em união fraterna, é assumida por uma expressão muito cara ao Padre Dehon: “*Sint unum*”¹². Assim, a espiritualidade dehoniana encontra nessa fórmula um programa de vida cristã que é projeto de comunhão com Deus e com os irmãos. De fato, a expressão “*Sint unum*” aparece outras duas vezes no texto da Regra de Vida: para indicar o nosso esforço por fazer de nossas comunidades verdadeiros lares de vida evangélica pelo acolhimento, partilha e hospitalidade¹³ e para indicar a formação como um programa de educação ao verdadeiro amor e de progressiva libertação do egoísmo que é recusa do amor de Deus e da fraternidade¹⁴.

10 Cf. Cst 6.

11 Cf. Cst 7.

12 Cf. Cst 8.

13 Cf. Cst 63.

14 Cf. Cst 95.

2. *Sint unum* nos escritos de Padre Dehon¹⁵

Como já dissemos, a expressão “*Sint unum*” faz parte do vocabulário de Padre Dehon e aparece diversas vezes nos seus escritos. Quase sempre é utilizada em referência ao texto bíblico de Jo 17,21 de modo que, para entender seu sentido e ressonância nos escritos de Dehon, é necessário compreendê-la no contexto da “oração sacerdotal” de Jesus no capítulo 17 do evangelho joanino¹⁶. Segundo André Perroux, Dehon cita 70 vezes Jo 17 nos seus escritos, quase sempre citações breves¹⁷. Mas na obra *L’Année avec le Sacré Coeur*¹⁸, Dehon propõe três meditações mais elaboradas sobre a oração de Jesus do capítulo 17 de

15 Para a citação dos escritos de Dehon no presente artigo, usamos como referência os textos originais em língua francesa publicados na página internet <http://www.dehondocsoriginals.org/>. Trata-se de uma edição crítica mais fiel aos textos de Dehon. Nas citações, propomos uma tradução nossa em língua portuguesa, com indicação ao texto original por meio das siglas e números marginais adotados pela publicação on-line referida.

16 Para aprofundar a reflexão sobre a oração de Jesus no capítulo 17 de João, sugerimos um artigo de dom José Ornelas Carvalho publicado na revista Dehoniana em 1997 (cf. José ORNELAS CARVALHO, Que eles sejam um como nós, *in Dehoniana*, 1997/1, p. 19-40).

17 Cf. André PERROUX, A oração de Jesus do Sint unum no projeto de P. Dehon, *in Dehoniana [versão portuguesa]*, 1997/1, p. 46.

18 Cf. Léon DEHON, *L’Année avec le Sacré-Cœur: méditations pour tous les jours de l’année*, 1919. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla ASC seguida do número do volume e do número marginal da publicação on-line. Uma tradução portuguesa da obra, com o título “O ano com o Sagrado Coração”, está disponível on-line na página internet: http://www.dehondocsinternational.org/#/publicati/pt_o-ano-com-o-coracao-de-jesus/

João, nas meditações para os dias 24, 27 e 29 de abril. Comentando a oração de Jesus e a petição *Sint unum*, Dehon alude sobretudo à vida de união com Deus como desejo último do Coração de Jesus ao final dos seus ensinamentos após a Santa Ceia. Assim podemos ler em alguns trechos dessas meditações:

O Espírito Santo é o laço pelo qual Nosso Senhor nos une ao seu Pai e a si mesmo. – Foi a graça que Nosso Senhor pediu para nós na sua oração depois da ceia. “Pedi por vós, diz aos seus apóstolos, e por todos aqueles que, esclarecidos e convertidos pela pregação evangélica, hão de acreditar em mim, a fim de que todos formem um mesmo corpo, do qual eu sou o chefe, que eles sejam um, na unidade de uma mesma fé, de uma mesma esperança, de um mesmo amor, como o meu Pai está em mim e eu nele, para que vós também sejais um em nós e assim o mundo, tocado pelo divino espetáculo da vossa caridade fraterna e da vossa vida celeste, seja forçado a reconhecer no estabelecimento da Igreja uma obra divina e sobre-humana e acredite que meu Pai me enviou para salvar o mundo”¹⁹.

Esta união íntima, começada aqui em baixo pela fé e pelo amor, deve ter a sua perfeição, a sua consumação no céu. – “Meu Pai, dizia Nosso Senhor na sua oração, aqueles que me destes, quero que onde eu estiver eles também estejam comigo, para que vejam a glória que me destes. Reconheceram que me enviastes. Dei-lhes a conhecer o

19 ASC 4/253.

vosso nome, as vossas divinas perfeições, a vossa santidade, a vossa misericórdia, o vosso amor inefável, e pelo dom do Espírito Santo, dá-los-ei a conhecer ainda mais, para que vos conheçam melhor, vos amem mais e se tornem sempre mais dignos do vosso amor e assim o amor com o qual me amastes esteja neles e ameis neles as imagens do vosso Filho bem-amado, os membros do corpo místico do qual sou o chefe...”²⁰.

Nesta oração ao seu Pai, Nosso Senhor indicava toda a união que devemos ter com a santa Trindade e particularmente com ele. Do seu lado, ele está unido a nós: deu-nos a conhecer o seu Pai, o Deus do amor. Comunicou-nos a palavra de seu Pai, a revelação divina, os segredos do seu conselho divino. Nós também estamos unidos a ele. Como seus discípulos, recebemos a sua palavra e conservamo-la nos nossos corações com fidelidade. Reconhecemos que a sua palavra era a palavra de Deus mesmo. Acreditamos na sua natureza divina e na sua missão. Esta união consumir-se-á no céu²¹.

Mas não esqueçamos as condições desta união: ela é um dom gratuito, é a obra da graça. É preciso, portanto, que sempre a ela nos disponhamos e lhe correspondamos. É por Nosso Senhor, pelo seu amor e pela sua imitação que lá havemos de chegar: *Ego sum via, veritas et vita*. É por ele que vamos ao Pai²².

20 ASC 4/255.

21 ASC 4/256.

22 ASC 4/257.

Procuremos sempre esta união que é a condição de toda a vida sobrenatural. É nesta união que havemos de encontrar a luz nas nossas dúvidas, a consolação nas provações e a força nas dificuldades; evitemos tudo o que se opõe a esta união, o pecado, a tibieza, a negligência, a dissipação, a sensualidade. Esta união receberá a sua consumação na vida futura. Nosso Senhor no-la prometeu. Não se afastou de nós senão por um tempo. Voltará para nos levar e nos reunir a ele e nos fazer participar da sua glória na ressurreição, na união eterna com ele²³.

Como podemos ver, para Padre Dehon, a oração de Jesus é o ponto culminante do seu ensinamento antes da sua “palavra final” no momento de sua glorificação na Cruz para a salvação de todo ser humano. É exatamente nesse horizonte que entende o *Sint unum*: um apelo à comunhão com Jesus e à abertura ao dom do Pai que, em seu projeto salvífico, realiza em nós a unidade. O *Sint unum*, portanto, na compreensão de Dehon, antes de ser um esforço de união é um dom de Deus. “É ao Pai que [Jesus] pede para realizar em nós a unidade: antes de ser um projeto de vida que todavia requer toda a nossa energia, é o dom para o qual à hora do amor supremo Jesus suplica e se oferece, um dom que é preciso acolher no louvor e na disponibilidade”²⁴. Esse dom não é outro que o dom do amor, que é a realidade mesma de Deus (cf. 1Jo 4,16) e da qual somos chamados a participar na caridade fraterna. O dom da unidade que Jesus pede

23 ASC 4/258.

24 André PERROUX, *op. cit.*, p. 49.

ao Pai para nós, unidade com Deus-Trino e unidade entre nós, é comunhão e participação na sua obra de amor, cuja expressão máxima é a entrega total de si no lado aberto e no coração transpassado na Cruz (cf. Jo 19,31-37). Assim, o *Sint unum* para Padre Dehon não é simplesmente uma “expressão familiar” ou um “slogan”, mas um imperativo que assume a própria vida cristã na perspectiva de “comunhão de amor”: nós nos unimos ao dom que Deus faz de si no amor de modo que em comunhão com Deus que é amor, ou seja, Deus amando em nós, tornemo-nos também dom de amor aos outros, oblação de amor.

Certamente, essa é uma compreensão do *Sint unum* que Dehon amadureceu ao longo dos anos. Contudo, é impressionante perceber que o *Sint unum* desponta, desde o início da Congregação, como uma das intuições fundamentais do Fundador e como um componente essencial da espiritualidade que ele propunha nos primeiros anos da fundação. Isso aparece de forma muito evidente, por exemplo, ainda muito cedo, em 1877, antes mesmo da fundação da Congregação, numa das meditações que Dehon fez aos professores do colégio São João, que ele acabara de fundar, por ocasião do retiro de abertura do ano escolástico. Dehon transcreveu nas suas memórias, conhecidas como *Notes sur l’histoire de ma vie*²⁵, alguns

25 Cf. Léon DEHON, *Notes sur l’histoire de ma vie*, 1983. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla NHV seguida do número do volume e do número marginal da publicação on-line. Uma tradução portuguesa incompleta da obra, com o título “Notas sobre a história da minha vida”, em sete volumes, está disponível on-line na página internet: http://www.dehondocsinternational.org/#/publicati/pt_notas-sobre-a-historia-da-minha-vida/1

tópicos dessas meditações, e podemos ler o que propôs na sexta meditação sobre o amor mútuo:

Caridade recíproca: 1º) Condição para o fecundo exercício do apostolado. É uma força. Jesus manda seus discípulos dois a dois. [...] É um exemplo. “*Ut sint unum sicut et nos*” [“Que sejam um como nós” – Jo 17,21]. 2º) É um preceito importante [seguem outras quatro citações do Evangelho de João]. 3º) Como praticar essa caridade: “*Sicut dilexi vos*” [“Como eu vos amei” – Jo 15,12]. Amemos nossa recíproca santificação. Pratiquemos essa caridade com a oração, com a união e a confiança, com conselhos caridosos, com serviços recíprocos²⁶.

Podemos notar que, já em 1877, o jovem sacerdote Dehon compreendia o *Sint unum* na perspectiva de caridade mútua, de amor recíproco, como um elemento motor da vida espiritual e do apostolado da obra por ele fundada. Trata-se de uma intuição espiritual que permanece ao longo de sua vida: a importância do testemunho de uma unidade possível para o anúncio do Reino de Deus. De fato, quase 10 anos mais tarde, em 20 de novembro de 1886, pouco depois da primeira aprovação da Congregação, Dehon escrevia no seu diário, conhecido como *Notes Quotidiennes*²⁷: “*Sint unum* – Sinto a necessidade de uma maior união com as almas que quero levar a Nosso

26 NHV 13/8.

27 Cf. Léon DEHON, *Notes Quotidiennes*, 1988-1998. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla NQT seguida do número do volume e do número marginal da publicação on-line.

Senhor. A caridade é verdadeiramente o cimento do edifício cristão. O demônio é o divisor. Uma maior união com todo o meu mundo fará avançar o reino do Sagrado Coração”²⁸. Para viver a união com o Coração de Jesus, a serviço do seu reino, Dehon percebe que é necessário viver a união com os membros da Congregação. O ideal de unidade contido na expressão “*Sint unum*”, segundo Dehon, manifesta a complementaridade entre a união com Deus e a união com os irmãos: somente na caridade fraterna é possível unir-se plenamente ao Sagrado Coração e realizar o seu reino.

Essa ideia retorna numa carta circular que Padre Dehon, como Superior geral, escreve a todos os membros da Congregação em 29 de janeiro de 1910:

Queridos filhos, no início deste novo ano, sinto a necessidade de trocar com todos vocês, alguns pensamentos. Filhos do Sagrado Coração, devemos ter mais do que ninguém este ideal de formar um só coração e uma só alma, em união com o Coração de Jesus [...] Enfim, quero recomendar a união, a paz, a caridade entre nós, entre as províncias, as casas e todos os membros da Obra. Devemos poder dizer de todos os filhos do Sagrado Coração: “Vejam como eles se amam”. Para alcançar essa união, saibamos fazer todos os sacrifícios necessários, sacrifícios de amor próprio, sacrifícios de interesse²⁹.

28 NQT 3/257.

29 Léon DEHON, *Lettere Circolari*, 1954, p. 196.

Para Dehon, a unidade dos membros da Congregação não é somente um fator jurídico ou moral, mas é sobretudo uma necessidade carismática, um elemento próprio da vocação dos “filhos do Sagrado Coração”. Nesse sentido, o *Sint unum* não é somente dom de Deus que nos chama a essa vida de união, mas é também missão, esforço quotidiano que implica os “sacrifícios necessários” para realizar esse “ser um só coração e uma só alma”, como a comunidade primitiva dos Atos dos Apóstolos (cf. At 4,32). Podemos dizer que Dehon compreende o *Sint unum* na perspectiva de dom-tarefa: é dom de Deus que nos chama à comunhão consigo – Jesus rezou pedindo ao Pai esse dom para nós (cf. Jo 17), mas é também tarefa humana na busca de comunhão com os irmãos, nos esforços para viver a unidade na caridade. Essa dupla perspectiva é fundamental para considerar o *Sint unum* na espiritualidade dehoniana.

3. Espiritualidade dehoniana do *Sint Unum*

Voltando à compreensão dehoniana do *Sint unum* em Jo 17, Dehon reconhece duas vertentes inseparáveis da oração de Jesus: – Que eles sejam um em nós! (cf. Jo 17,21) – Que eles sejam um como nós somos um! (cf. Jo 17,22). A espiritualidade dehoniana do *Sint unum* se funda precisamente na reciprocidade e na complementaridade dessas duas vertentes: a vida de união com o Senhor e a vida de amor na caridade fraterna.

3.1 *Sint unum* e vida de união com o Senhor

Um dos elementos mais característicos da vida espiritual de Dehon é a “vida de união com Nosso Senhor”, representada pela imagem da videira e dos ramos (cf. Jo 15,1-8) evocada pela nossa Regra de Vida para significar aquilo que deve ser o princípio e o centro de nossa vida: a união com Cristo no seu amor pelo Pai e pela humanidade³⁰. Como vimos, ao meditar sobre a oração de Jesus em Jo 17, padre Dehon escreveu que, através dessa oração, Jesus indicava toda a união que devemos ter com a Santíssima Trindade e em particular com ele mesmo³¹. Na leitura de Dehon, o *Sint unum* é um apelo de Jesus para vivermos unidos a ele e, através dele, unidos ao Pai.

A “união com Nosso Senhor” aparece muitas vezes nos escritos espirituais de Dehon. Mas o que ele queria propor com essa expressão? Um olhar mais atento às suas anotações no *Diário*, que provavelmente representa o seu pensamento menos elaborado, mas mais original, indica uma equivalência entre “união com Nosso Senhor” e “vida interior”. Assim, podemos ler uma das suas anotações quando ainda era seminarista em Roma, em junho de 1868: “Nosso Senhor é o modelo perfeito da vida interior através de sua união perfeita com seu Pai. Imitemo-lo pela nossa doce e fiel união com o seu Coração, com a sua vontade e a do seu Pai. Esta união é fonte da paz de alma e da caridade pura, discreta e generosa para com o

30 Cf. Cst 17.

31 Cf. ASC 4/256.

próximo”³². Ao longo de sua vida, Dehon nutre sempre mais esse desejo de união com o Senhor que para ele era condição indispensável para realizar a vontade de Deus na própria vida. Assim, depois de ter sido reeleito Superior geral da Congregação em 1886, afirma: “Minha posição exige tanta atividade, iniciativa, conhecimento, reflexão. Quero agir sempre em união com Nosso Senhor”³³. E no ano seguinte, anota no seu *Diário*: “Só posso viver em união com Nosso Senhor. Caso contrário, é desordem, minha alma é uma nave avariada”³⁴.

Para Dehon, essa busca pela união com o Senhor se realiza particularmente na oração: “Tenho sede de vida interior, de união com Nosso Senhor, de oração. Custa-me estar na vida ativa. Sinto que estou me perdendo”³⁵. Anos mais tarde, Dehon tem a mesma convicção que a união com o Senhor é necessária para viver a fidelidade à própria vocação: “Devemos ir direto à união com Nosso Senhor, sempre e em tudo, de acordo com nossas regras e nossos deveres de vida religiosa. A união ativa depende da nossa boa vontade. Nosso Senhor sempre lhe corresponde...”³⁶. Segundo Dehon, somente na união com o Senhor os religiosos podem servir a Deus e ajudar o próximo: “Muitas vezes é preciso retornar a essa união, por uma lembrança, por um olhar. Ofereçamos cada ação

32 NQT 1/185.

33 NQT 3/230.

34 NQT 4/3.

35 NQT 4/252.

36 NQT 34/223.

a Deus. Ele ama essas atenções repetidas”³⁷. Assim, Dehon propõe uma via simples para alcançar essa vida de união com o Senhor: a via afetiva, que significa lembrar do Senhor na vida quotidiana, dirigir a ele um olhar, um pensamento. É exatamente o que Dehon propõe como “nosso método espiritual” numa das suas obras espirituais mais densas e importantes, *Couronnes d’Amour*³⁸, no primeiro volume: “nosso método de espiritualidade consiste em ter sempre diante dos olhos o Sagrado Coração de Jesus e suas bondades”³⁹.

Para exprimir o caráter afetivo da espiritualidade de união com o Senhor, Dehon utiliza repetidas vezes a palavra “amizade”. Meditando sobre o evangelho de Jo 15,14-15, Dehon escreve: “Entre nós e Nosso Senhor existe, portanto, um regime de amizade, de cooperação e de comunhão de bens, análogo à união de Nosso Senhor com seu Pai. Tudo é comum entre nós e ele [...]. Regime de amor, de santa liberdade e de familiaridade: ‘Pedi o que quiserdes, e vos será concedido’”⁴⁰. Dehon chama frequentemente os membros da Congregação de “amigos do Sagrado Coração” e indica a vida de união como aquela que lhes é conveniente: “Permaneçamos com Nosso Se-

37 NQT 39/84.

38 Cf. Léon DEHON, *Couronnes d’Amour au Sacré-Cœur*, 1905. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla CAM seguida do número do volume e do número marginal da publicação on-line. Uma tradução portuguesa da obra, com o título “Coroas de Amor”, está disponível on-line na página internet: http://www.dehondocsinternational.org/#/publicati/pt_coroas-de-amor/1
39 CAM 1/148.

40 ASC 4/183.

nhor, não só pelo estado de graça, que é o essencial, mas também pela união interior, a união habitual de coração e vontade, como convém aos amigos do Sagrado Coração”⁴¹. Na perspectiva de amizade, a vida de união com o Senhor, como uma vertente do *Sint unum* na espiritualidade dehoniana, consiste não somente na vida interior, vida de oração contemplativa, mas sobretudo numa união que é comunhão de vida: os amigos do Sagrado Coração devem viver segundo o Coração de Jesus. Assim lemos no terceiro volume de *Couronnes d'Amour*: “Cada um dos amigos do Sagrado Coração deve reproduzir este divino Coração de uma maneira especial e distinta, conforme sua atração e o grau em que a graça o chama; mas, em todos eles, deve viver o Sagrado Coração de Jesus”⁴². Para Dehon, ser amigo do Sagrado Coração, viver a união ao Coração de Jesus, significa deixar que o Coração de Jesus viva em nós, segundo a máxima paulina que lhe era tão querida: “Já não sou eu quem vivo, é Cristo quem vive em mim” (Gl 2,20).

O *Sint unum* entendido como união com Jesus, união ao Coração de Jesus, leva à comunhão com o Pai, com a Santíssima Trindade. É o sentido da oração de Jesus em Jo 17 na sua primeira vertente: Que eles sejam um em nós! Só mais ao final da sua vida Dehon desenvolve a perspectiva trinitária da sua espiritualidade. Os últimos cadernos do seu Diário testemunham uma passagem evolutiva da sua devoção ao Coração de Jesus à uma relação cada vez mais íntima com a Trindade. Assim lemos nas suas anotações

41 ASC 4/80.

42 CAM 3/265.

de abril de 1923: “Uno-me ao Coração de Jesus para adorar e amar a Santíssima Trindade, para reparar, para rezar. É aqui que faço minha meditação, minha adoração e todos aqueles *sursum corda* que gostaria que fossem ainda mais assíduos e mais fervorosos”⁴³. A vida de união ao Coração de Jesus favorece o encontro de Dehon com Deus Trino e o seu interior se torna morada da Trindade, como escreve em janeiro de 1924: “Devo viver neste pequeno céu que está dentro de mim, onde habita a Santíssima Trindade. A graça me ajudará quanto eu quiser, mas devo ser dócil a ela, vivendo em paz interior, em recolhimento e em união com Nosso Senhor”⁴⁴.

Foi sobretudo no período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando Dehon, passando mais de três anos recluso em Saint-Quentin, um dos palcos da guerra, dedicou-se sobretudo à leitura espiritual, que desenvolveu essa maior proximidade ao mistério da Trindade. Afirma no seu *Diário* em fevereiro de 1915: “Essas leituras me ajudam a compreender a vida de Deus em nós. A Santíssima Trindade entra em nós e faz sua morada derramando suas graças. E como mediadora entre a alma e a Santíssima Trindade, a alma vê no centro de si mesma Jesus aparecendo em sua humanidade”⁴⁵. E em novembro do ano seguinte declara: “Aprendo melhor a conhecer e saborear a Santíssima Trindade e a viver no Coração de Jesus”⁴⁶. No fim dos seus dias terrenos, a vida espiri-

43 NQT 44/105.

44 NQT 44/137.

45 NQT 36/121.

46 NQT 40/84.

tual de Dehon se orienta totalmente para uma vida de união com a Trindade. Escreve no último caderno do seu Diário, poucos meses antes de sua morte: “Minha oração, o que é neste último período de minha vida: saúdo a Santíssima Trindade, meu Pai e Criador; o Verbo de Deus que se tornou meu irmão e meu Redentor; o Espírito Santo que se tornou meu guia e meu consolador”⁴⁷.

Uma sensibilidade particular da espiritualidade dehoniana do *Sint unum* é a união com Jesus na Eucaristia. Para Dehon, no sacramento eucarístico se perpetua a obra da Encarnação no tempo e no espaço para a salvação de todo ser humano. A Eucaristia é o mistério por excelência da presença divina e o meio privilegiado à comunhão com a vida divina e a vida de Deus em nós. Não é por acaso, constata Dehon, que a oração de Jesus de Jo 17 se dá num contexto eucarístico, ao fim da última ceia quando Jesus institui o Sacramento da comunhão, o Sacramento do *Sint unum*. Em *Couronnes d’Amour*, depois de citar o texto de Jo 17,21 e as palavras “*Sint unum*”, Dehon escreve:

Estas palavras divinas, às quais não prestamos a devida atenção, revelam-nos algo do cântico de ação de graças do Sagrado Coração de Jesus. Ele se alegra ao ver seu amor vivo em nossos corações, ele se alegra em nossa união, pelo amor de seu Coração, com o próprio Deus, em nossa santificação pela encarnação e paixão, e em sua consumação pela “Eucaristia”. Assim se torna,

47 NQT 45/13.

no augusto sacramento, a ação de graças viva e perpétua que ama, repara e santifica⁴⁸.

Na Eucaristia, o *Sint unum* desejado pelo Coração de Cristo é plenamente realizado, porque Cristo se torna presente em nós. “A Eucaristia, para o Padre Dehon, mais do que um ‘mistério’, é uma Presença, uma presença de amor. A presença muito simples e ‘pobre’, mas bem verdadeira no sacramento, do Senhor que nos alimenta com a sua Páscoa”⁴⁹. Enfim, para Dehon, a Eucaristia é o Coração de Jesus vivo em nós: “Eis, numa palavra, de onde vem a vida e a fecundidade da Esposa de Cristo: é o Coração Eucarístico de Jesus, amando, orando, oferecendo-se [...] Como é maravilhoso o Coração de Jesus vivendo para nós na Eucaristia!”⁵⁰.

3.2 *Sint unum* e a vida de amor na caridade fraterna

A segunda vertente do *Sint unum* na espiritualidade dehoniana é a vida de amor na caridade fraterna. Quando consideramos a expressão “*Sint unum*” de Jo 17, geralmente interpretamos as palavras da oração de Jesus ao Pai nessa perspectiva horizontal de relação, como fraternidade: Que eles sejam um entre eles como nós somos um! Mas não podemos esquecer que é a nossa união com o Senhor e com o Pai, como

48 CAM 3/223.

49 André PERROUX, *op. cit.*, p. 77.

50 CAM 3/81.

imersão no amor da vida trinitária, a fonte e a inspiração permanente da unidade entre nós e da caridade fraterna. Como dissemos, essas duas vertentes – vida de união com o Senhor e vida de amor na caridade fraterna – são inseparáveis. Em Dehon e na sua espiritualidade encontramos um eco da teologia da primeira carta de João segundo a qual não é possível permanecer em Deus (vida de união com o Senhor), senão amando-nos uns aos outros, na caridade fraterna (cf. 1Jo 3,23-24; 4,16). Assim lemos numa meditação de Dehon: “Quero amar Nosso Senhor acima de tudo, mas quero amá-lo também nos meus irmãos, porque são o preço do seu sangue e porque ele os ama. Quero amá-los sobrenaturalmente e pelo fim pelo qual o Coração de Jesus os amou, quero amá-los por amor de Nosso Senhor e porque são a sua imagem”⁵¹.

A “vida de amor” é um elemento característico da espiritualidade proposta por Dehon que se sustenta em duas grandes leis: conhecer o amor de Cristo e permanecer no amor de Cristo. Assim, podemos dizer que a vida de amor é uma decorrência da vida de união com o Senhor, a mesma progressão lógica que encontramos no capítulo 15 do evangelho de João: passa do “Permanecei em mim” (Jo 15,4) próprio da vida de união ao “Permanecei no meu amor” (Jo 15,9) e ao “Amai-vos uns aos outros” (Jo 15,12) próprios da vida de amor. A união com Deus que é amor nos introduz na verdadeira caridade. É o que Dehon escreve no primeiro volume de uma das suas últimas obras espirituais, *Vie Intérieur*⁵²: “Deus é caridade, diz São

51 ASC 2/290.

52 Léon DEHON, *Vie intérieure: ses principes, ses voies diverses*

João, e a única fonte de toda caridade. É ele que a coloca em nossos corações por meio do Espírito Santo, o amor eterno do Pai e do Filho. Que outro amor Deus pode colocar em mim além daquele com que ele se ama?”⁵³. A unidade da Trindade é comunhão de amor recíproco, amor que é caridade, que é dom total de si. A união com Deus é também comunhão com sua “vida de amor”, o que torna possível a união com os irmãos na caridade. Numa meditação, Dehon sustenta que a união entre nós, pela qual Jesus rezou na sua oração sacerdotal, se inspira na união da Trindade: “A paz está na união com nossos irmãos, que Nosso Senhor nos recomendou. Esta união tem como tipo supremo a unidade divina na Santíssima Trindade! Nosso Senhor orando por nós disse a seu Pai: ‘Faça-os um como nós somos um; torná-los um em nós’”⁵⁴. Assim, a espiritualidade dehoniana do *Sint unum* nos orienta necessariamente à caridade fraterna, fruto da verdadeira comunhão com Deus-Trino que é amor.

Nos seus escritos espirituais, Dehon exorta constantemente à caridade fraterna, que ele considera nos mais diferentes âmbitos de relação, como meio para viver o *Sint unum* nessa perspectiva horizontal. Em *Directoire Spirituel*⁵⁵, obra que escreveu para orientar a vida espiritual dos Padres do Sagrado Coração

et sa pratique, 1919. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla VPR seguida do número marginal da publicação on-line.

53 VPR 274.

54 ASC 5/231.

55 Léon DEHON, *Directoire Spirituel des Prêtres du Sacré-Cœur de Jésus*, 1919. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla DSP seguida do número marginal da publicação on-line.

de Jesus, Dehon sustenta que a caridade fraterna deve ser uma característica das nossas comunidades, segundo o espírito do *Sint unum*:

Todos se empenharão em manter a caridade e a união dos corações pela afabilidade, gentileza e consideração em suas relações mútuas e por todos os tipos de serviços que tenham a oportunidade de prestar reciprocamente. Esta união e esta caridade caracterizaram a Igreja primitiva no seu primeiro fervor. Será também a marca sensível do reino do Sagrado Coração em nossas comunidades⁵⁶.

Em *Couronnes d'Amour*, Dehon afirma que a caridade fraterna deve ser o fundamento da vida comunitária e o modo de amar o Coração de Jesus: “A caridade recíproca também deve dar forma à vida que levamos com nossos irmãos. Amando-nos com ternura, amamos o Sagrado Coração de Jesus que vive em nós. Amamos uns aos outros para que o Sagrado Coração de Jesus, vivendo em nós, viva também em todos os seus membros”⁵⁷. Numa outra obra espiritual, *Le Cœur sacerdotal de Jésus*⁵⁸, Dehon demonstra a necessidade da caridade fraterna no relacionamento

56 DSP 196.

57 CAM 3/268.

58 Léon DEHON, *Le Cœur sacerdotal de Jésus*, 1907. Para as citações, usaremos a partir daqui a sigla CSJ seguida do número marginal da publicação on-line. Uma tradução portuguesa da obra, com o título “O Coração Sacerdotal de Jesus”, está disponível on-line na página internet: <http://www.dehondocsinternational.org/#!/pdf/o-coracao-sacerdotal-de-jesus>

entre os sacerdotes, segundo o desejo de união do Senhor: “Que os sacerdotes do Salvador sejam verdadeiramente irmãos para nós. Jesus nos pediu tanto! ‘Amai-vos uns aos outros, disse ele aos seus apóstolos. Sejais unidos! Sejais um como meu Pai e eu somos um’. Esta união será a vossa honra e edificará as almas”⁵⁹. Para Dehon, tal união na caridade estar presente também na relação entre os sacerdotes e os leigos, como lemos na oração conclusiva que ele propõe ao final de uma meditação: “Senhor, é para o reino do vosso divino Coração que o sacerdote deve trabalhar hoje, e todos os fiéis devem unir-se a ele, rezar com ele, rezar por ele. ‘Que eles sejam um, como Jesus e seu Pai são um com o Espírito Santo’”⁶⁰.

A espiritualidade dehoniana do *Sint unum* nessa perspectiva horizontal da caridade fraterna é também o fundamento espiritual da ação apostólica dos Dehonianos, sobretudo em âmbito social. Isso porque, segundo Dehon, a caridade fraterna vivida entre irmãos nos torna mais sensíveis e misericordiosos com os necessitados: “Se correspondermos a este espírito de caridade, praticaremos entre nós a mansidão, a paciência, a benevolência. Assim, as obras de misericórdia serão queridas e fáceis para nós. Gostaremos de cuidar dos pequeninos, dos pobres, dos ignorantes, dos que sofrem”⁶¹. Para Dehon, a vida de amor na caridade não somente expressa a nossa identificação com Cristo, a nossa vida de união com o Senhor, mas também nos orienta à identificação com

59 CSJ 150.

60 ASC 9/271.

61 ASC 4/67.

os que sofrem, como o fez Jesus mesmo: “Devemos, à imitação do Coração de Jesus, tomar parte em todos os sofrimentos dos nossos irmãos; e como somos *Cor unum et anima una in Corde Jesu*, como o Coração de Jesus é o nosso próprio coração ao mesmo tempo que é o próprio coração de todos os outros, devemos também ser de certa forma o coração de todos os nossos irmãos”⁶². Desse modo, realização do *Sint unum* não pode excluir do nosso horizonte esse esforço de unidade e de comunhão com os mais necessitados do nosso tempo.

Para concluir a nossa leitura da espiritualidade do *Sint unum* proposta por Dehon, consideramos suas palavras finais numa carta que escreveu para os membros da Congregação em 14 de março de 1912, no início do seu septuagésimo ano de vida, com recordações, como diz o título francês *Souvenirs*, e exortações. Dehon conclui essa carta, quase como um testamento espiritual, com um convite a vivermos o *Sint unum* na caridade fraterna:

Somos uma família de irmãos, e devemos ser uma família muito unida e muito santa, porque somos filhos de Deus, irmãos do Salvador, filhos espirituais da Virgem Maria. [...] Aqui estou eu velho, quero terminar minha exortação com as palavras que o apóstolo São João repetiu em sua velhice: “Amai-vos uns aos outros”. Peço-vos, como o fez São João: não haja divisões entre nós. Passemos acima de tudo para nos mantermos unidos. Suportemos pacientemente as ofensas ou os atritos. Somos todos irmãos do Salvador e filhos de Maria. Amemo-nos no Sagrado Coração de Jesus⁶³.

62 CAM 1/250.

63 Léon DEHON, *Lettere Circolari*, 1954, p. 368.370.

4. *Sint unum* e uma espiritualidade sinodal

A espiritualidade dehoniana do *Sint unum* em sua dupla vertente, comunhão com Deus (vida de união com o Senhor) e comunhão com os irmãos (vida de amor na caridade fraterna), oferece-nos elementos para uma espiritualidade de comunhão que caracteriza o atual momento eclesial que, acolhendo o magistério pontifício de Papa Francisco, desenvolve em todos os âmbitos a reflexão sobre a Sinodalidade. “A sinodalidade, nesse contexto eclesiológico, indica o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja povo de Deus que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros em sua missão evangelizadora”⁶⁴. Esse “caminhar juntos” que caracteriza a sinodalidade tem como ponto de partida a escuta de Deus através da escuta dos outros: é um caminho de discernimento comunitário e uma chamada à conversão que implica um processo espiritual que se desenvolve no tempo⁶⁵.

Podemos falar portanto de uma “espiritualidade sinodal” que é muito próxima da proposta espiritual de Dehon compreendida na expressão “*Sint unum*”. Como vimos, o *Sint unum* na espiritualidade dehoniana exprime uma atenção ao apelo de Jesus que nos chama à comunhão com a Trindade: “Que eles sejam um em nós!”. Da mesma forma, a espiritualidade

⁶⁴ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, 2018, n. 6.

⁶⁵ Cf. Nathalie BECQUART, La sinodalità, un cammino di conversione comunitaria, in *La Rivista del Clero Italiano*, 2021, p. 362.

sinodal tem sua fonte e modelo na comunhão trinitária, como afirmou Papa Francisco em seu discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional: “a prática da sinodalidade, tradicional mas sempre renovada, é a realização, na história do Povo de Deus a caminho, da Igreja como mistério de comunhão, à imagem da comunhão trinitária”⁶⁶. Essa espiritualidade sinodal pode ser definida como participação na vida trinitária que conduz à participação na vida eclesial: para que haja uma verdadeira escuta do Espírito Santo, primeiro passo do caminho sinodal, é preciso uma escuta recíproca na vida da comunidade de fé que promove o discernimento e a conversão. Aqui aparece mais uma vez a dupla vertente do *Sint unum*: comunhão com Deus e comunhão com os irmãos.

A compreensão da sinodalidade como processo espiritual exige que a prática sinodal se desdobre em atitudes espirituais como a escuta, o diálogo, a empatia, a partilha, a liberdade interior, a humildade, a busca da verdade, a fé e a confiança em Deus, o sustento da oração e da eucaristia⁶⁷. Uma espiritualidade sinodal é sempre aberta à pluralidade de expressões suscitada pelo Espírito: não se reduz a “uniformismos”, mas promove sempre a “unidade na diversidade”. É o espírito do *Sint unum* dehoniano que vislumbra a unidade desejada pelo Coração de Jesus na caridade recíproca, no dom de si que é comunhão com o amor de Deus operante em nós. Por

⁶⁶ FRANCISCO, *Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional*, 29 de novembro de 2019.

⁶⁷ Cf. Nathalie BECQUART, *op. cit.*, p. 366.

isso, à luz do significado do *Sint unum* na experiência espiritual dehoniana, podemos individuar alguns aspectos fundamentais para uma espiritualidade sinodal pertinente em nossos dias.

a) É uma espiritualidade da escuta. A espiritualidade em si é sempre escuta e acolhida do Espírito que fala em nós e que suscita a vida espiritual. É o Espírito Santo quem realiza a unidade na Igreja, é o grande protagonista do *Sint unum*. Mas a escuta do Espírito não é um simples ouvir: é uma escuta recíproca na caridade fraterna. O espírito do *Sint unum* promove uma dinâmica da escuta na qual, na comunidade de fé, um escuta o outro e todos permanecem na escuta do Espírito Santo que fala nos irmãos. Como na cena de Pentecostes dos Atos dos Apóstolos, todos os que habitavam em Jerusalém de diferentes nações podiam escutar os discípulos anunciarem as grandes obras de Deus, cada um na sua própria língua (cf. At 2,5-11), assim o Espírito Santo é capaz de promover a comunhão na escuta em meio à diversidade de experiências quando sabemos falar a linguagem do amor, da caridade.

b) É uma espiritualidade na qual se realiza um verdadeiro processo de discernimento comunitário. A vida espiritual de uma comunidade de fé é orientada a uma decisão fundamental: fazer a vontade de Deus. O caminho para chegar a essa decisão é aquele do discernimento comum, que não é um simples consenso ou uma escolha democrática, mas a capacidade de abertura e acolhida às moções de Deus nos acontecimentos da vida ordinária. Segundo

o espírito do Sint unum, esse discernimento comunitário tem como ponto de partida a união com Deus, vivida particularmente na oração, e tem como critério objetivo a caridade fraterna. A vontade de Deus será sempre, em última instância, o bem daqueles que Deus ama: orientado pela caridade, todo processo de discernimento comunitário é eficaz.

c) É uma espiritualidade de participação e de corresponsabilidade. Segundo o espírito do *Sint unum*, a Igreja é chamada a viver o “trânsito pascal” do “eu” individualisticamente entendido ao “nós” eclesial, onde cada “eu”, revestido de “Cristo que vive em mim” (cf. Gl 2,20), pode caminhar com os irmãos e irmãs como sujeito responsável e ativo na única missão da Igreja⁶⁸. Participação e responsabilidade é direito e dever de todos os membros da comunidade eclesial, na caridade recíproca. A vivência do *Sint unum* em perspectiva de caridade não nos deixa ficar indiferentes às necessidades da Igreja e da humanidade e nos empenha a uma participação ativa e à comum responsabilidade na realização do “Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades”.

d) É uma espiritualidade de encontro e de diálogo. Para “caminhar juntos” é preciso encontrar o outro, é preciso dialogar, mesmo nas diferenças. É a experiência pascal vivida pelos discípulos de Emaús: o diálogo no caminho, no encontro, abriu-lhes os olhos da fé para reconhecer a presença do Ressuscitado (cf. Lc 24,13-35). O espírito do *Sint unum* não significa

68 Cf. Brendan LEAHY, Sinodo, Chiesa e spiritualità, in *Ekklesia*, 2019, p. 16.

anular as diferenças; pelo contrário, exige a coragem de dialogar abertamente, de “construir pontes” onde as diferenças se encontram, de estabelecer relações que vencem a tentação do fechamento e da indiferença. O *Sint unum* proposto por padre Dehon como caminho espiritual é um apelo insistente a superar toda divisão, toda ofensa, tudo aquilo que pode impedir nossa comunhão com Deus e entre nós e que é o desejo último do Coração de Jesus. O encontro e o diálogo, com Deus e com os irmãos na fé, são os meios para viver uma autêntica espiritualidade de comunhão.

Conclusão

Ponderando quanto foi dito, parece-nos que a espiritualidade dehoniana do *Sint unum* pode nos dar uma valiosa contribuição para a compreensão da sinodalidade como um *modus vivendi et operandi*, como um estilo de vida e de ação cristã, que se exprime numa autêntica espiritualidade sinodal. A intuição espiritual de Padre Dehon indica elementos que ajudam a configurar nossa experiência de fé e nossa vivência cristã em práticas que favorecem a comunhão com Deus e com sua vontade e a unidade com os irmãos e irmãs com quem somos chamados a “caminhar juntos” nessa aventura do seguimento de Cristo sob o impulso do Espírito. Certamente, as considerações que fizemos não esgotam a riqueza do *Sint unum* na espiritualidade dehoniana e a gama de perspectivas que oferece para a vida eclesial e congregacional no contexto hodierno. Seja para nós uma provocação e

um estímulo a aproximarmo-nos da fonte da qual jorra essa espiritualidade de comunhão, o lado aberto e o coração transpassado de Cristo, e que nos sustenta no nosso esforço em “caminhar juntos”, como Igreja unida ao seu Senhor.

Referências

BECQUART, Nathalie. La sinodalità, un cammino di conversione comunitaria. *In La Rivista del Clero Italiano* 102 (2021/5), Milão, p. 361-369.

BERNARD, Charles André. *Teologia spirituale*. Roma: Paoline, 1982.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *A sinodalidade na vida e na missão da Igreja*. Cidade do Vaticano, 2018. Disponível on-line em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

CONGREGAÇÃO DOS PADRES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. *Regra de Vida: Constituições, Diretório Geral*. Aparecida: Santuário, 2018.

DEHON, León. *L'Année avec le Sacré-Cœur: méditations pour tous les jours de l'année*. Vol. I-XII. Paris: Casterman, 1919. Disponível on-line em: <http://www.dehondocoriginals.org/publicati/OSP/ASC>

DEHON, Léon. *Le Cœur sacerdotal de Jésus: trente trois méditations destinées particulièrement aux Prêtres et aux Clercs*. Paris: Casterman, 1907. Disponível on-line em: <http://www.dehondocoriginals.org/publicati/OSP/CSJ>

DEHON, Léon. *Couronnes d'Amour au*

Sacré-Cœur: trois mois de méditations sur la vie d'amour envers le Sacré-Cœur de Jésus en union avec ses mystères. Vol. I-III. Paris: Casterman, 1905. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/OSP/CAM>

DEHON, León. *De la Vie d'amour envers le Sacré Cœur de Jésus.* Paris: Casterman, 1901. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/OSP/VAM>

DEHON, Léon. *Directoire Spirituel des Prêtres du Sacré-Cœur de Jésus.* Louvain: Ceuterick, 1919. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/OSP/DSP>

DEHON, Léon. *Lettere Circolari.* Bologna: Dehoniana, 1954. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/COR/LCC>

DEHON, León. *Notes Quotidiennes.* Vol. I-XLV. Roma: Centro Studi Dehoniani, 1988-1998. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/JRN/NQT>

DEHON, Léon. *Notes sur l'histoire de ma vie.* Vol. I-XV. Roma: Centro Studi Dehoniani, 1983. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/JRN/NHV>

DEHON, Léon. *Vie Intérieur: ses principes, ses voies diverses et sa pratique.* Paris: Pierre Téqui, 1919. Disponível on-line em: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/OSP/VPR>

FRANCISCO. *Discurso aos membros da Comissão Teológica Internacional.* Cidade do Vaticano, 29 de novembro de 2019. Disponível on-line em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/>

speeches/2019/november/documents/papa-francesco_20191129_commissione-teologica.html

GARCÍA, Jesús Manuel. *Teologia Spirituale: epistemologia e interdisciplinarità*. Roma: LAS, 2013.

LEAHY, Brendan. Sinodo, Chiesa e spiritualità. In *Ekklesia* 4 (2019/3), Roma, p. 13-18.

MOUROUX, Jean. *L'expérience chrétienne: introduction à une théologie*. Paris: Aubier, 1952.

ORNELAS CARVALHO, José. “Que eles sejam um como nós”: Perspectivas neo-testamentárias sobre a unidade. In *Dehoniana* 1997/1, Roma, p. 19-40. Disponível on-line em: <http://www.dehoniana-docs.org/dehoniana/DEH1997-02-PT>

PERROUX, André. A oração de Jesus do Sint unum no projeto de P. Dehon. In *Dehoniana [versão portuguesa]* 1997/1, Roma, p. 43-77.

SORRENTINO, Domenico. *L'esperienza di Dio: disegno di teologia spirituale*. Assis: Cittadella, 2007.

WAAIJMAN, Kees. *La spiritualità: forme, Fondamenti, Metodi*. Brescia: Queriniana, 2007.

ZAS FRIZ DE COL, Rossano. *Teologia della Vita Cristiana: contemplazione, vissuto teologico e trasformazione interiore*. Milão: San Paolo, 2010.